

PROJETO DESVENDANDO O CORPO HUMANO: A VIDA EM DETALHES

Edson Rodrigues Costa¹
Otávio Pereira de Lacerda²
Sandra Ribeiro da Silva³
Thaylla Ferreira de Sousa⁴
Fernanda Patricia Gottardi⁵
Danielle Dutra Pereira⁶

RESUMO

A morfofisiologia abrange o estudo das estruturas e funções dos diversos órgãos e sistemas do corpo humano. Compreender o funcionamento do organismo é essencial para a manutenção da saúde, prevenção de doenças e promoção do bem-estar. Contudo, esse conhecimento pode ser complexo e de difícil assimilação para leigos. Assim, o projeto "Desvendando o Corpo Humano: A Vida em Detalhes" objetivou fornecer educação em saúde de maneira lúdica e interativa, tornando o aprendizado mais atrativo e envolvente. As atividades educativas foram desenvolvidas em conjunto pelos membros do Núcleo de Extensão em Morfofisiologia (NEM) e os discentes da Liga Acadêmica de Morfofisiologia (LAM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE). Em 2023, ações de conscientização foram realizadas com os usuários das Unidades Básicas de Saúde do Município de Bom Jesus - PI, incluindo atividades do Outubro Rosa e Novembro Azul, além do Dia D da Diabetes. Durante o Outubro Rosa, jogos educativos incentivaram práticas saudáveis para a saúde mamária, como pescaria, boliche, força, memória e quebra-cabeça. No Novembro Azul, atividades semelhantes enfocaram a saúde prostática. O "Dia D" da Diabetes incluiu a confecção de brigadeiros light e jogos de mito e verdade, educando sobre a doença. O projeto promoveu a participação ativa, incentivou o autocuidado, fomentou hábitos saudáveis, estabeleceu parcerias com profissionais de saúde, fortaleceu o vínculo entre pacientes e profissionais, e propiciou a troca de experiências, promovendo engajamento, aprendizagem e um ambiente de apoio mútuo e solidariedade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Conscientização, Ciências Morfofuncionais, Participação ativa.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, edsonrodrigues@ufpi.edu.br;

² Graduando do Curso de Zootecnia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, otacerdat@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, sandra21.rsilva@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, thayllafsousa18@gmail.com;

⁵ Doutora pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, fpgottardi@ufpi.edu.br;

⁶ Professora orientadora: Doutora em Biociência Animal, Universidade Federal do Piauí - UFPI, danielle.dutra@ufpi.edu.br.

A promoção da saúde enfatiza a implementação de medidas para melhorar o bem-estar geral da comunidade e, conseqüentemente, criar ambientes favoráveis à saúde (Marcondes, 2004). Essa abordagem visa capacitar as pessoas a exercer maior controle sobre sua saúde, promover estilos de vida saudáveis e fortalecer fatores de proteção contra doenças, reduzindo os fatores de risco (Who 1986; Machado *et al.*, 2007).

Apesar de possuir um caráter mais amplo, a educação em saúde é considerada um dos principais meios para viabilizar a promoção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da responsabilidade pessoal, conscientização sobre práticas saudáveis e prevenção de doenças. Tem sido utilizada, portanto, como veículo transformador de comportamentos individuais e para fortalecer a autonomia e a qualidade de vida do usuário (Salci *et al.*, 2013).

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na construção de conhecimentos em saúde, com o objetivo principal de permitir que a população se aproprie dos temas abordados. Além disso, busca fomentar o diálogo entre pacientes, profissionais e gestores, visando uma atenção à saúde que atenda às necessidades específicas de cada pessoa (Brasil, 2006).

Nesse contexto, a morfofisiologia desempenha um papel central na educação em saúde, pois compreende o estudo da estrutura e função dos órgãos e sistemas do corpo humano (Mompeo; Perez, 2003; Fornaziero; Gil, 2003). Fornecer conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano é vital para a manutenção da saúde e prevenção de doenças, capacitando a população a entender a importância de práticas saudáveis e cuidados específicos (Dangelo; Fattini, 2007).

Entretanto, o conhecimento dessas ciências permanece limitado a uma parcela minoritária da população, uma vez que uma grande parte das pessoas não possui familiaridade com a constituição e funcionamento do próprio corpo. Tal fato é prejudicial, pois o conhecimento específico pode ser benéfico ao indivíduo, permitindo-lhe o fortalecimento da capacidade de tomar decisões informadas sobre a própria saúde, adotar um estilo de vida mais saudável, prevenir doenças e aderir melhor aos tratamentos propostos (Costa; Costa; Lins, 2012; Ribeiro *et al.*, 2019).

Com o objetivo de disseminar o conhecimento produzido nas universidades e popularizá-lo à sociedade em geral, as instituições de ensino superior têm implementado programas e projetos de extensão. Esses projetos abrangem atividades contínuas com enfoque educativo, social, desportivo, cultural, científico ou tecnológico, cujos objetivos bem definidos buscam atender a esse propósito (Rodrigues *et al.*, 2013). A

saída dos profissionais dos muros das universidades, em uma prática de extensão socialmente consubstanciada, tem grande importância na concepção de uma universidade voltada para os problemas sociais (Lima *et al.*, 2008).

Síveres (2013) e Minetto (2016) definem a extensão como um processo educativo dinâmico que promove a integração entre o ensino teórico em sala de aula e o aprendizado prático, conforme estabelecido no planejamento pedagógico dos cursos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade social.

Projetos que visam melhorar a saúde e o bem-estar têm potencial para causar um impacto social positivo, resultando em comunidades mais saudáveis, resilientes e produtivas (Morais *et al.*, 2016; Cardoso *et al.*, 2019). Para tornar o processo educativo mais atrativo e envolvente, a utilização de métodos lúdicos e interativos se mostra imprescindível, sendo apoiada por diversas teorias pedagógicas como estratégias eficazes para envolver os participantes e melhorar a aprendizagem. Teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky enfatizam a importância destes no desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1962; Vygotsky, 1978).

Dada a relevância de facilitar o acesso a esses conhecimentos e de promover práticas de saúde mais acessíveis e didáticas, justifica-se a realização de iniciativas voltadas à educação em saúde. Neste contexto, o objetivo deste projeto foi promover o aprendizado e a conscientização sobre a morfofisiologia humana, levando em consideração as necessidades específicas de diferentes grupos populacionais, e incentivando o autocuidado e a adoção de hábitos saudáveis.

METODOLOGIA

O projeto "Desvendando o Corpo Humano: A Vida em Detalhes" foi desenvolvido em parceria entre os integrantes do Núcleo de Extensão em Morfofisiologia (NEM) e os discentes da Liga Acadêmica de Morfofisiologia (LAM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE). As atividades ocorreram nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Bom Jesus - PI, no período de outubro a dezembro de 2023, com o objetivo de proporcionar educação em saúde de forma interativa e acessível aos usuários das UBS.

Para alcançar os objetivos do projeto e obter dados por meio de observação participante, a equipe realizou reuniões na Secretaria de Saúde de Bom Jesus, nas dependências do CPCE e nas UBS locais (Fig. 1). Posteriormente, foi iniciada a

construção dos materiais didáticos, sendo os discentes divididos em grupos responsáveis pela elaboração dos materiais educativos. As ações foram organizadas de forma temática e concentradas em três eventos principais: Outubro Rosa, Novembro Azul e o “Dia D” da Diabetes, cada um acompanhado por atividades lúdicas e dinâmicas interativas (Fig. 2).

Figura 1. Reuniões semanais entre a equipe do projeto "Desvendando o Corpo Humano: A Vida em Detalhes" e a Secretaria de Saúde, onde foram discutidos e planejados os temas das ações educativas.



Fonte: Autores.

Durante o Outubro Rosa, as atividades enfatizaram a importância do cuidado com a saúde mamária. A equipe produziu diversos materiais e jogos educativos, tais como: laço grande feito de rosas, o painel “Um toque de amor próprio”, o painel “Não deixe a flor da sua vida morrer de câncer de mama” e o quadro para fotos “Ei, garota... #se toca”. Além disso, foram confeccionadas maquetes ilustrando uma mama normal e o desenvolvimento de uma célula cancerígena e de metástase, e cartazes que abordavam os tipos e estágios do câncer de mama.

Os jogos propostos incluíram o "Jogo da Pescaria Gigante: Peixes da Saúde Mamária", no qual cada peixe continha uma prática saudável relacionada ao autocuidado e à prevenção, incentivando os participantes a aprenderem sobre essas práticas de forma lúdica; o "Jogo da Força Gigante: Palavras-Chave do Outubro Rosa", que consistiu na adivinhação de palavras relacionadas ao Outubro Rosa, promovendo uma discussão ao final sobre cada termo; o "Jogo de Boliche: Strike Contra o Câncer de Mama", em que garrafas decoradas com mensagens de conscientização eram utilizadas para ilustrar a importância da prevenção e detecção precoce; além do "Jogo da

Memória: Laços de Esperança" e do "Quebra-Cabeça Gigante: Laços de Vida", ambos desenvolvidos com o propósito de fortalecer o entendimento sobre a necessidade de autocuidado.

Figura 2. Ações do projeto "Desvendando o Corpo Humano: A Vida em Detalhes". A. Outubro rosa B. Dia da diabetes. C. Novembro azul.



Fonte: Autores.

No Novembro Azul, foram realizadas ações educativas voltadas à conscientização da saúde prostática, com a decoração do espaço com um laço azul gigante e a entrega de lembranças para reforçar a mensagem do autocuidado. As principais atividades incluíram: o "Jogo da Pescaria Gigante: Peixes da Saúde Prostática", onde os participantes "pescavam" peixes que traziam práticas saudáveis para a saúde da próstata; o "Jogo da Força Gigante: Palavras-Chave do Novembro Azul", que envolvia a adivinhação de palavras relacionadas à saúde masculina; o "Jogo de Boliche: Strike Contra o Câncer de Próstata", que utilizava garrafas decoradas com o tema Novembro Azul para reforçar a importância da prevenção; a "Cruzadinha Azul: Desvendando a Saúde Masculina", que abordava palavras-chave sobre a saúde dos homens; e o "Caça-Palavras Azul: Em Busca da Saúde Masculina", que incentivava a reflexão sobre a necessidade do cuidado preventivo para a saúde do homem.

A última ação foi dedicada ao Dia D do Diabetes, com uma série de atividades voltadas à conscientização e ao esclarecimento sobre a doença. A dinâmica "Mito ou Verdade" buscou desmistificar crenças populares sobre o diabetes, utilizando plaquinhas com as palavras "mito" e "verdade". Na "Ação Balão Informativo", os

participantes recebiam balões contendo mensagens sobre alimentação saudável, qualidade de vida e orientações para o controle do diabetes, que eram discutidas após o estouro dos balões.

Cartazes educativos ilustraram uma seringa e uma ampola de insulina, destacando a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na disponibilização gratuita da insulina. Houve ainda o "Jogo da Pescaria", que abordava palavras-chave relacionadas ao diabetes, como "açúcar", "insulina" e "glicose", incentivando o aprendizado dos principais cuidados relacionados à condição. Para finalizar, foram distribuídos brigadeiros sem açúcar, elaborados com ingredientes de baixo índice glicêmico, como banana e cacau puro, como forma de conscientizar sobre a alimentação adequada para diabéticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "Desvendando o Corpo Humano: A Vida em Detalhes" evidenciou a importância de estratégias educativas interativas para a promoção da saúde em contextos comunitários. A proposta proporcionou uma abordagem prática e lúdica sobre morfofisiologia, alcançando pessoas com diferentes perfis demográficos e níveis de escolaridade.

A utilização de atividades temáticas, como as campanhas de Outubro Rosa, Novembro Azul e o Dia D da Diabetes, alinhou-se ao conceito de promoção da saúde, que enfatiza o fortalecimento de fatores de proteção e a redução de fatores de risco (WHO, 1986; Marcondes, 2004). Essa abordagem permitiu que os participantes aumentassem o controle sobre sua própria saúde e desenvolvessem uma consciência mais profunda sobre práticas preventivas.

A escolha de métodos interativos, como jogos e dinâmicas, mostrou-se particularmente eficaz para engajar os participantes e facilitar a compreensão de conceitos complexos relacionados à morfofisiologia e à saúde. No Outubro Rosa, os jogos, como a "Pescaria Gigante" e o "Boliche Contra o Câncer de Mama", serviram como ferramentas de conscientização e reforçaram o aprendizado sobre saúde mamária de forma acessível e envolvente. Esses métodos baseiam-se em abordagens pedagógicas defendidas por teóricos como Piaget (1962) e Vygotsky (1978), que destacam a importância da aprendizagem prática e da interação social no desenvolvimento cognitivo.

A experiência dos participantes com jogos e atividades práticas também foi discutida por Rodrigues et al. (2013), que afirmam que a extensão universitária possibilita a integração do ensino acadêmico com a realidade social, ampliando o impacto e a aplicabilidade dos conhecimentos científicos.

Durante o Novembro Azul e o Dia D da Diabetes, o projeto continuou a aplicar atividades lúdicas, promovendo a conscientização sobre saúde masculina e controle do diabetes. Jogos como o "Caça-Palavras Azul" e o "Mito ou Verdade" ajudaram a desmistificar informações errôneas, reforçando a importância do autocuidado e da prevenção. Essas atividades confirmaram a eficácia dos métodos lúdicos para a retenção de conhecimento, como discutido por Duarte e Santos (2022), ao oferecer um espaço dinâmico e acessível para o aprendizado, mesmo em assuntos que podem ser considerados complexos.

A iniciativa de distribuir brigadeiros sem açúcar no Dia D da Diabetes, por exemplo, mostrou-se não apenas educativa, mas também prática, ao demonstrar alternativas alimentares saudáveis para os participantes, alinhando-se às recomendações de Salci *et al.* (2013) sobre a promoção de estilos de vida saudáveis.

Além disso, o projeto contribuiu para a criação de um vínculo mais forte entre a comunidade e os profissionais de saúde locais, favorecendo um ambiente de acolhimento e cooperação que fortalece o cuidado em saúde e a adesão aos tratamentos. Em conformidade com Costa; Costa; Lins (2012), o acesso a informações sobre a estrutura e função do corpo humano empoderou os participantes a tomarem decisões informadas sobre sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Desvendando o Corpo Humano: A Vida em Detalhes" demonstrou a importância da educação em saúde como ferramenta eficaz para promover a conscientização e o autocuidado em diferentes grupos populacionais. As atividades interativas e lúdicas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde de Bom Jesus - PI não apenas facilitaram a disseminação de conhecimentos sobre morfofisiologia, mas também incentivaram a participação ativa da comunidade na adoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças.

As campanhas de Outubro Rosa, Novembro Azul e o Dia D da Diabetes foram fundamentais para abordar questões cruciais de saúde de forma acessível e envolvente.

A utilização de jogos, dinâmicas e materiais didáticos proporcionou um ambiente de aprendizado que favoreceu a compreensão de temas complexos, demonstrando a eficácia das metodologias ativas na educação em saúde.

Além disso, o projeto contribuiu para estreitar os laços entre a comunidade e os profissionais de saúde, criando um espaço de diálogo e cooperação. Essa interação é essencial para fortalecer a autonomia dos indivíduos, permitindo que tomem decisões informadas sobre sua saúde. A experiência adquirida com este projeto pode servir como modelo para futuras iniciativas de extensão que busquem integrar teoria e prática, promovendo uma sociedade mais informada e saudável.

Por fim, é crucial continuar investindo em projetos de extensão que priorizem a educação em saúde, garantindo que o conhecimento científico alcance todos os segmentos da população. A disseminação desse saber é fundamental para promover um impacto social positivo, resultando em comunidades mais saudáveis e resilientes. A experiência do projeto "Desvendando o Corpo Humano" reforça a necessidade de práticas educativas que sejam não apenas informativas, mas também transformadoras, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

CARDOSO, S. L et al. Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Revista interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v.7, n.1. p. 180-186. 2019.

COSTA, F. B.; COSTA, F. B.; LINS A. S. O Cadáver no ensino da Anatomia Humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 369-373. 2012.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

DUARTE, A. C. O.; SANTOS, L. C. Uso de modelos tridimensionais no ensino superior nas disciplinas de embriologia, citologia, genética e biologia molecular. **Research, Societ y and Development**, v. 11, n. 12, e590111235215, 2022.

FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. Novas Tecnologias ao Ensino da Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 2, p. 141-146, maio/ago. 2003.

LIMA, A. et al. **Anatomia humana para as escolas de ensino fundamental e médio do município de Patos – PB**: um estudo preliminar. Universidade Integrada de Patos, 2008. Disponível em: <<https://antigo-coopex.unifip.edu.br/pdf/1288453984.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

MARCONDES, W. B. A convergência de referências na promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 5-13. 2004.

MINETTO, C. et al. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS. **Revista Conbrad**, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

MOMPEO, B.; PEREZ, P. Relevance of Gross Human Anatomy in health primary care and in clinical disciplines of medical studies. **Educ. méd**, v. 6, n. 2. 2003.

MORAIS, E. D. et al. Promovendo o bem estar: orientações à comunidade sobre educação em saúde. In: CUNHA, E. V.; OLIVEIRA, C. W. **Cadernos de Experiências da UFCA: Extensão em Foco** [Recurso Eletrônico]. Juazeiro do Norte-CE: Universidade Federal do Cariri, 2016. P. 205-209.

PIAGET, J. **Play, dreams and imitation in childhood**. New York: W. W. Norton & Company, 1962. 296 p.

RIBEIRO, M. A. et al. Organização do cuidado às condições crônicas na atenção primária à saúde de Sobral-CE: avaliação de processo na perspectiva de gestores. **APS em revista**, v. 1, n. 1, p. 29–38. 2019.

RODRIGUES, L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B.; COSTA, C. L.; NETO, I.F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação em Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148. 2013.

SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M.; HEIDEMANN, I. T. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. **Texto contexto - enferm [Internet]**. v. 22, n. 1, p. 224–30. 2013.

SÍVERES, L. (Org.). **Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

VYGOTSKY, L. S. Thinking and Speech. In: RIEBER, R. W.; CARTON, A. S. **Problems of General Psychology**. New York: Plenum Press. 1978.

WHO. Carta de Ottawa, pp. 11-18. In: Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá**. Ministério da Saúde/IEC, Brasília. 1986.